



JOSÉ EDUARDO DE GRAZIA

**LIÇÕES DE
GEOMETRIA
FANTÁSTICA**



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Daniel Zanella

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D321L DEGRAZIA, JOSÉ EDUARDO. 1951-
LIÇÕES DE GEOMETRIA FANTÁSTICA / JOSÉ
EDUARDO DEGRAZIA. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

188 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-5833-139-5

I. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

Índices para catálogo sistemático:
I. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.



O homem subterrâneo

O homem subterrâneo:

O homem de Pequim. O homem da Lagoa Santa.

O homem de Neandertal. O Australopiteco.

O homem da boate. O homem do subsolo.

O homem da bomba. O homem da pompa.

O homem do apartamento. O homem do shopping.

O homem do ar-condicionado. O homem instantâneo.

O homem da nave espacial.

O homem da academia. O homem da praia.

O homem lúdico. O homem econômico.

O homem do rádio. O homem da televisão.

O homem do celular e do computador.

O homem clássico. O homem moderno.


O homem pós-moderno. O homem do labirinto.

O homem subterrâneo.



A navegação da práxis

1




Esta é a hora do logro:
há o que mora por fora
há o que mofa por dentro.

Esta é a hora do ogro:
há o que foge da raia
há o que ruge na praia.

Esta é a hora do lacre:
há o que rola na cama
há o que cola na boca.

Esta é a hora do torto:
há o que se cala na práxis
há o que rouba na conta.






2

Esta é a hora do logro.
Esta é a hora do ogro.
Esta é a hora do lacre.
Esta é a hora do torto.

3

Há o que mofa por dentro.
Há o que foge da raia.
Há o que rola na cama.
Há o que rouba na conta.





4

Há o que mora por fora.
Há o que ruge na praia.
Há o que cola na boca.
Há o que cala na práxis.



A fúria de escrever

A fúria de escrever novamente me invade porque a vida se esconde em lugares não sabidos e para encontrá-la eu preciso de palavras e por isso a máquina não para.





Reflexões sobre o teatro

1

Por que a vida parece
mais alta
no palco e na ribalta?

2

Por que o Ator
(num ato de fingimento)
simula a dor que não sente?

3


Por que a dor
precisa do Teatro
para não perder a cor?



4

Por que no palco
a vida parece
mais certa e medida?

5



Por que o Teatro
faz da mentira
verdade inteira?

6

O Ator simula
no palco e na vida
a dor consentida?

7

O Ator
quando sente a verdade
a transmite com arte.



8

O Ator
é a própria dor
alheia.

9

O Ator acaba
por embrulhar-se
na própria teia?

10

É o Ator
só a técnica
que alardeia?



6

O que é que te arrasta?

7

O que é que te assalta?

8

O que é a luz da ribalta?

9

O que faz a ave pernalta?

10

O que é que te mata?